



**SEQUÊNCIA DE
ATIVIDADES:
GÊNERO
TEXTUAL:
CONTO
DE MISTÉRIO**

GÊNERO TEXTUAL: CONTO DE MISTÉRIO

1ª ETAPA: CONTEXTUALIZAÇÃO DO CAMPO, DO GÊNERO E DO TEMA

Quantidade de aulas sugeridas para implementação da etapa: 1 aula

A etapa introdutória do trabalho com o gênero conto de mistério é estruturada a partir de **duas finalidades**. A primeira delas consiste em oferecer elementos para que os estudantes possam **contextualizar o gênero que é foco da sequência de atividades e o campo em que ele se situa**. Concomitantemente a essa contextualização, é fundamental que **seja fornecido espaço para que os estudantes mobilizem seus conhecimentos prévios sobre o campo, o gênero e a temática a ser tratada no exemplar de conto de mistério escolhido para análise** – esta é a segunda finalidade desta etapa da sequência de atividades.

O conto é um gênero literário ficcional, definido por sua curta extensão, fato que também contribui para que seu enredo seja objetivo, focado em poucos eventos e poucos personagens. Por ser um gênero narrativo, o conto apresenta os elementos tradicionais desse tipo de gênero: enredo, personagens, tempo e lugar.

Em comparação a outros gêneros narrativos, como o romance, por exemplo, o conto apresenta uma estrutura mais fechada, desenvolve uma única história e um único clímax. Além disso, esse gênero não busca aprofundar as características psicológicas dos personagens, nem descreve detalhadamente as motivações para suas ações.

Ao descrever a estruturas da narrativa dos contos, é possível afirmar que ela corresponde à estrutura narrativa clássica. Assim, estrutura do enredo pode ser sintetizada por:

- **Situação inicial** – situação de equilíbrio ou já há algum problema;
- **Conflito** – o equilíbrio passa ao desequilíbrio, pois surge um conflito;
- **Desenvolvimento** – é o centro da narrativa, em que se concentra as tentativas de solução, com ou sem ajuda de pessoas, atos reais ou fantásticos;

- **Clímax** – é o ápice da narrativa, a situação de maior relevância.
- **Desfecho** – é o final, que pode ou não ser feliz. Se houver um desfecho feliz, recupera-se o equilíbrio inicial; caso contrário, permanece o desequilíbrio.

É a partir dessa estrutura clássica da narrativa, representada pelos elementos do enredo, que se identificam os elementos da narrativa:

- **Tempo:** o tempo de uma narrativa relaciona-se ao desenrolar das ações narradas. O tempo pode ser dividido em duas categorias: a) o tempo cronológico, que se relaciona à época em que se passa a narrativa e à passagem temporal de horas, dias, meses e anos, por exemplo; b) o tempo psicológico, que se relaciona ao universo interno dos personagens, ao tempo interior, no qual estão os pensamentos, as ideias, as emoções, as percepções que se tem do mundo e das vivências.
- **Espaço:** o lugar em que os personagens realizam suas ações dentro da narrativa;
- **Narrador:** aquele que narra os acontecimentos da narrativa. O narrador pode ser o narrador em 1ª pessoa (o narrador narra a história e participa dela – também conhecido como narrador personagem); e narrador observador (o narrador não participa da história, apenas relata os fatos, desconhecendo o presente e o passado dos personagens)
- **Personagens:** seres presentes na narrativa que executam ou sofrem ações.

Especificamente quanto ao conto de mistério, eles são narrativas que apresentam um mistério a ser solucionado. Tal mistério prende a atenção do leitor, que anseia por chegar ao desfecho do conto, no qual terá as revelações do mistério que foi base para toda a narrativa.

Os aspectos referentes ao gênero, ao campo e ao tema presente no exemplar a ser analisado serão introduzidos nesta primeira etapa da sequência. Para isso, sugerimos uma proposta de atividade como a disponibilizada a seguir.

Proposta de contextualização do campo, do gênero e do tema

1. Você já ouviu falar no gênero conto? O que seria isso?
2. E no gênero conto de mistério? Quais assuntos você acredita que podem estar presentes nesse tipo de conto?
3. Algumas vez já aconteceu algo em sua casa ou em algum lugar que você frequenta e ninguém soube explicar o porquê de isso ter acontecido? Se sim, registre essa experiência de forma resumida.
4. O que você costuma fazer diante de um evento inexplicável?

É importante salientar que as questões apresentadas na proposta de referência consistem em um parâmetro que pode e deve ser adaptado ao contexto da turma em que

se pretende implementar o trabalho de contextualização acerca do campo artístico-literário, do gênero conto de mistério e sobre acontecimentos misteriosos.

Entre as muitas possibilidades metodológicas para propostas de contextualização do campo, do gênero e do tema, optamos, aqui, por duas delas: a sala de aula invertida e a roda de conversas.

Sala de aula invertida

Nessa metodologia de trabalho, o professor deve propor aos alunos que pesquisem e registrem informações sobre o tema da sequência de atividades (no caso do exemplo acima, acontecimentos misteriosos) e sobre o gênero conto de mistério. Quando as pesquisas estiverem prontas, o professor deve dividir a turma em grupos e distribuir a atividade de contextualização do campo, do gênero e do tema. Os grupos devem, então, discutir as questões e, após chegarem a um consenso sobre elas, registrar as respostas por escrito.

Quando as questões estiverem respondidas, o professor deve pedir aos grupos que apresentem aos demais estudantes suas respostas. Não é necessário que todos os grupos apresentem todas as repostas. O professor deve selecionar entre dois e três grupos para cada pergunta. Em seguida, deve comparar e analisar as respostas dadas, indicando como elas se apoiam na construção do saber visado. Por fim, a partir do que foi apresentado, deve conduzir a turma à compreensão necessária para contextualização adequada sobre o campo, o gênero ou sobre o tema, a depender do objetivo de cada pergunta.

Roda de conversas

Na roda de conversas, o professor deve, se possível, organizar a turma em círculo ou meia-lua e utilizar as perguntas motivadoras de apresentação do campo, do gênero e do tema como um roteiro para condução de uma conversa com e entre os estudantes. A cada pergunta feita, o professor deve, a partir das respostas dadas pelos estudantes, organizar e construir a resposta adequada para uma contextualização efetiva do campo, do gênero ou do tema, a depender do objetivo de cada questão.

2ª ETAPA: ANÁLISE DO GÊNERO CONTO DE MISTÉRIO

Quantidade de aulas sugeridas para implementação da etapa: 2 aulas

Na etapa de análise do gênero, a finalidade é proporcionar o contato dos estudantes com exemplares do conto de mistério a fim de que seja possível **construir os conhecimentos referentes aos elementos da forma composicional desse gênero e, em seguida, sistematizar essa construção**. Além disso, elementos linguísticos e semióticos também serão foco de estudo, considerando que é a partir deles que a forma composicional se estrutura.

Partindo da perspectiva de que a forma composicional de um gênero está diretamente atrelada a seu contexto de produção e circulação, a atividade analítica que deve acompanhar os exemplares selecionados para o trabalho precisa abordar aspectos do **contexto produção e circulação do gênero** (interlocutores, finalidades, intenções, suporte e tecnologias envolvidas na produção e circulação do discurso), **elementos formais do texto** (semioses, modalidades de linguagem, organização textual e aspectos linguísticos, lexicais e de registro) e **questões referentes ao conteúdo do temático do texto**. A partir do reconhecimento da forma composicional do gênero, proporcionado por esta etapa da sequência, pretende-se garantir a base necessária para que os estudantes possam produzir um exemplar adequado de conto de mistério na etapa final da sequência de atividades.

Como sugestão para o trabalho de análise do gênero, sugerimos atividades como as disponibilizadas a seguir. Note que elas, respectivamente, buscam abordar **o conteúdo temático presente no conto analisado, o contexto de produção e circulação do gênero, sua forma composicional e aspectos relacionados à análise linguística/semiótica**.

Atividade de análise do gênero conto de mistério

Leia o conto abaixo.

O Grande Mistério

Stanislaw Ponte Preta

Há dias já que buscavam uma explicação para os odores esquisitos que vinham da sala de visitas. Primeiro houve um erro de interpretação: o quase imperceptível cheiro foi tomado como sendo de camarão. No dia em que as pessoas da casa notaram que a sala fedia, havia um suflê de camarão para o jantar. Daí...

Mas comeu-se o camarão, que inclusive foi elogiado pelas visitas, jogaram as sobras na lata do lixo e — coisa estranha — no dia seguinte a sala cheirava pior.

Talvez alguém não gostasse de camarão e, por cerimônia, embora isso não se use, jogasse a sua porção debaixo da mesa. Ventilada a hipótese, os empregados espiaram e encontraram apenas um pedaço de pão e uma boneca de perna quebrada, que Giselinha esquecerera ali. E como ambos os achados eram inodoros, o mistério persistiu.

Os patrões chamaram a arrumadeira às falas. Que era um absurdo, que não podia continuar, que isso, que aquilo. Tachada de desleixada, a arrumadeira caprichou na limpeza. Varreu tudo, espanou, esfregou e... nada. Vinte e quatro horas depois, a coisa continuava. Se modificação houvesse, fora para um cheiro mais ativo.

À noite, quando o dono da casa chegou, passou uma espinafração geral e, vítima da leitura dos jornais, que folheara no caminho para casa, chegou até a citar a Constituição na defesa de seus interesses.

— Se eu pago empregadas para lavar, passar, limpar, cozinhar, arrumar e uma babá tenho o direito de exigir alguma coisa. Não pretendo que a sala de visitas seja um jasmineiro, mas feder também não. Ou sai o cheiro ou saem os empregados.

Reunida na cozinha, a criadagem confabulava. Os debates eram apaixonados, mas num ponto todos concordavam: ninguém tinha culpa. A sala estava um brinco; dava até gosto ver. Mas ver, somente, porque o cheiro era de morte.

Então alguém propôs encerar. Quem sabe uma passada de cera no assoalho não iria melhorar a situação?

– Isso mesmo — aprovou a maioria, satisfeita por ter encontrado uma fórmula capaz de combater o mal que ameaçava seu salário.

Pela manhã, ainda ninguém se levantara, e já a copeira e o chofer enceravam sofregamente, a quatro mãos. Quando os patrões desceram para o café, o assoalho brilhava. O cheiro da cera predominava, mas o misterioso odor, que há dias intrigava a todos, persistia, a uma respirada mais forte.

Apenas uma questão de tempo. Com o passar das horas, o cheiro da cera — como era normal — diminuía, enquanto o outro, o misterioso — estranhamente, aumentava.

Pouco a pouco reinaria novamente, para desespero geral de empregados e empregadores.

A patroa, enfim, contrariando os seus hábitos, tomou uma atitude: desceu do alto do seu grã-finismo com as armas de que dispunha, e com tal espírito de sacrifício que resolveu gastar os seus perfumes. Quando ela anunciou que derramaria perfume francês no tapete, a arrumadeira comentou com a copeira:

– Madame apelou para a ignorância.

E salpicada que foi, a sala recendeu. A sorte estava lançada. Madame esbanjou suas essências com uma altivez digna de uma rainha a caminho do cadafalso. Seria o prestígio e a experiência de Carven, Patou, Fath, Schiaparelli, Balenciaga, Piquet e outros menores, contra a ignóbil catanga.

Na hora do jantar a alegria era geral. Nas restavam dúvidas de que o cheiro enjoativo daquele coquetel de perfumes era impróprio para uma sala de visitas, mas ninguém poderia deixar de concordar que aquele era preferível ao outro, finalmente vencido.

Mas eis que o patrão, a horas mortas, acordou com sede. Levantou-se cauteloso, para não acordar ninguém, e desceu as escadas, rumo à geladeira. Ia ainda a meio caminho quando sentiu que o exército de perfumistas franceses fora derrotado. O barulho que fez daria para acordar um quartirão, quanto mais os da casa, os pobres moradores daquela casa, despertados violentamente, e que não precisavam perguntar nada para perceberem o que se passava. Bastou respirar.

Hoje pela manhã, finalmente, após buscas desesperadas, uma das empregadas localizou o cheiro. Estava dentro de uma jarra, uma bela jarra, orgulho da família, pois tratava-se de peça raríssima, da dinastia Ming.

Apertada pelo interrogatório paterno Giselinha confessou-se culpada e, na inocência dos seus 3 anos, prometeu não fazer mais.

Não fazer mais na jarra, é lógico.

ATIVIDADE 1 – INTERPRETAÇÃO TEXTUAL

1. Qual acontecimento estranho chama a atenção dos moradores da casa em se passa o conto?
2. Quais explicações aparecem para esse acontecimento ao longo do conto?
3. Qual a classe social da família que mora na casa? Justifique sua resposta
4. De que formas tentaram resolver o problema?
5. Quem era o culpado pelo problema?

ATIVIDADE 2 – ANÁLISE DO CONTEXTO DE PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO E DA FORMA COMPOSICIONAL DO GÊNERO

1. Quais são os personagens do conto?
2. Onde a história se passa?
3. Existe um tempo determinado em que a história se passa? Se sim, como é possível saber qual é o tempo?
4. Todo conto de mistério, como o próprio nome diz, apresenta um mistério a ser solucionado. Qual é o mistério do conto lido?
5. Antes da resolução desse mistério, o autor cria um clima de suspense na narrativa. Como isso foi feito no conto *O Grande Mistério*?
6. Qual é o conflito do conto?
7. Qual é o clímax do conto?
8. Qual é o desfecho do conto?

ATIVIDADE 3 – ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA

A atividade de análise linguística/semiótica desta sequência de atividades tem por finalidade trabalhar aspectos relacionados à construção de descrições.

1. Ao longo do conto, há diversas descrições relacionadas ao cheiro que perturba os moradores da casa. No trecho abaixo, quais palavras ou expressões são utilizadas para construir essa descrição?

Há dias já que buscavam uma explicação para os odores esquisitos que vinham da sala de visitas. Primeiro houve um erro de interpretação: o quase imperceptível cheiro foi tomado como sendo de camarão.

2. Classifique as palavras e as palavras das expressões que são utilizadas para construir as descrições do cheiro no trecho lido?
3. Por que os recursos empregados na construção das descrições do cheiro o caracterizam como algo negativo?

É válido reforçar que as atividades disponibilizadas são extensas, pois buscam exemplificar múltiplas possibilidades de abordagens para o processo de análise do contexto comunicativo e da forma composicional do conto de mistério. Assim, o professor pode optar por utilizá-las integralmente ou fazer uma seleção das questões que considerar mais pertinentes. Em qualquer um dos casos, as atividades devem ser adaptadas ao contexto de implementação.

Assim, como já afirmado anteriormente, é fundamental que o professor adapte as propostas aqui apresentadas ao seu contexto de ensino, ou seja, ao nível de conhecimento dos estudantes acerca dos objetos de ensino e aos recursos e às tecnologias disponíveis.

Entre as possibilidades para implementação dessas atividades, sugerimos a produção em grupo ou a rotação por estações. Independentemente da escolha, é importante que haja, previamente às atividades, uma leitura coletiva dirigida do conto de mistério. Ao longo dessa leitura, o professor deve questionar os estudantes sobre aspectos referentes ao contexto de produção do gênero, à sua forma composicional e ao tema por ele tratado, deixando-os verbalizar suas respostas. As questões feitas pelo docente devem dialogar com as atividades que serão realizadas em seguida. Após esse processo, será possível iniciar a produção das atividades. Para isso, sugerimos:

Produção em grupo

Nesse caso, o professor deve dividir a turma em grupos, entregar a versão das atividades mais adequada ao contexto de ensino a cada um deles e determinar um tempo para sua realização. Ao término do trabalho das equipes, o professor deve fazer a correção das questões. Nesse processo, é possível pedir aos grupos que apresentem suas respostas à turma e, sempre que necessário, elas devem ser complementadas, a partir de respostas de outros grupos ou de intervenções do próprio professor, a fim de que se alcance as respostas esperadas.

Rotação por estações

Ao empregar essa estratégia metodológica, o professor deve criar um conjunto de três ou mais atividades diferentes (que podem ser baseadas nas atividades anteriormente disponibilizadas). Cada uma delas precisa abordar um dos aspectos visados por esta etapa da sequência: elementos temáticos; elementos do contexto de produção e circulação; elementos da forma composicional do gênero; e elementos linguísticos. Em seguida, a turma deve ser dividida em grupos, os quais deverão passar por todas as estações, realizando cada uma das atividades. Quando todos os grupos realizarem todas as atividades, o professor deve sistematizar os aspectos teóricos contidos nas estações sobre os elementos contexto de produção e circulação, os elementos da forma composicional do gênero, os elementos temáticos e os aspectos de análise linguística, reconstituindo, assim, informações relevantes para a continuidade da implementação da sequência.

3ª ETAPA: PRODUÇÃO TEXTUAL

Quantidade de aulas sugeridas para implementação da etapa: 2 aulas

A etapa de produção textual tem por finalidade fazer com que o estudante **mobilize os saberes estudados ao longo da sequência de atividades para a produção efetiva de um conto de mistério**. Para isso, é fundamental que seja exposto à turma um contexto comunicativo para qual os alunos produzirão o texto. Em seguida, deve haver um planejamento da produção textual, considerando o contexto comunicativo apresentado e os saberes estudados acerca da forma composicional do gênero e de elementos linguísticos necessários para construção textual. Uma vez pronto o planejamento e com base nele, deve ser iniciada a elaboração efetiva do texto. Neste momento de produção, o professor deve acompanhar a produção e reforçar, sempre que necessário, questões básicas da escrita como ortografia, pontuação, acentuação e demais aspectos da linguagem escrita formal, ainda que não tenham sido foco das atividades de análise linguística e semiótica da sequência de atividades.

A seguir, disponibilizamos um exemplo de proposta de produção de um conto de mistério, um exemplo de ficha de planejamento e um exemplo de folha de produção textual.

PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

A secretaria da cultura de sua cidade promoverá um concurso de **contos de mistério**. Cada participante inscrito receberá uma série de imagens com os elementos que, necessariamente, deverão estar presentes nos contos que serão produzidos para o evento. Assim que você finalizou sua inscrição, você recebeu as imagens abaixo e suas respectivas legendas:



A detetive



O assassino



O local do crime



A vítima



A arma do crime

Considerando as imagens fornecidas, em seu conto mistério, você deverá escrever uma história em que **uma detetive investiga um assassinato, a fim de descobrir a identidade do criminoso**. Em seu conto, você deverá **abordar cada um dos elementos contidos nas imagens** e revelar quem é o assassino.

Importante: lembre-se de dar **um título** a seu texto e de escrevê-lo em **terceira pessoa**.

FICHA DE PLANEJAMENTO

O foco narrativo

O narrador é aquele que narra os acontecimentos da história. Além disso, ele também descreve aspectos relacionados ao tempo, ao lugar e aos personagens. Se o narrador narra a história e participa dela, ele é **narrador em 1ª pessoa** (também conhecido como narrador personagem). Caso o narrador não participe da história, mas apenas relate os acontecimentos, desconhecendo o presente e o passado dos personagens, ele é o **narrador observador**.

Com base nas descrições dos narradores acima e nas exigências expostas pelo comando do enunciado da proposta, defina o tipo de narrador de sua produção.

Narrador em 1ª pessoa

Narrador observador

O tempo

Qual a época em que se passa sua narrativa?

O espaço

Em que lugar, ou lugares, se passará a narrativa?

Características psicológicas do personagem

Descreva como é seu personagem psicologicamente, ou seja, determine se sua personalidade é calma ou agitada, se é altruísta ou egoísta, se alguém confiável ou não e demais características que julgar importantes.

Qual a profissão de seu personagem?

História de vida

Defina qual o passado de seu personagem. Você pode escrever onde ele nasceu, como é sua família, quais são as coisas de que mais gosta entre outras informações que considerar pertinentes.

Conflito

Desenvolvimento

Clímax

Desfecho

FOLHA DE PRODUÇÃO

Título: _____

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____
11. _____
12. _____
13. _____
14. _____
15. _____
16. _____
17. _____
18. _____
19. _____
20. _____

O exemplo de proposta de produção textual disponibilizada apresenta um contexto comunicativo para o qual os estudantes produzirão contos de terror para um acervo destinado à comunidade escolar. Mais do que um contexto meramente simulado, é possível concretizá-lo na escola, tornando assim, a prática de produção textual situada e concreta a partir da criação de um concurso real em que os estudantes produzam contos e depois os disponibilizem para a comunidade escolar. Outro detalhe importante é que os elementos centrais do contexto comunicativo estão destacados em negrito (interlocutores, gênero, finalidade e tema). Dessa forma, os estudantes podem ter como foco aquilo que é mais importante no contexto de comunicação ao produzir o texto.

Para implementar esta etapa de produção, sugerimos que, inicialmente, o professor analise o contexto de produção juntamente aos alunos, salientando seus principais elementos. Em seguida, deve haver um momento de planejamento do conto de mistério a ser escrito (ver modelo de ficha de planejamento disponibilizada anteriormente). Por fim, com base no planejamento feito, os estudantes devem iniciar a escrita do texto. Nesse momento, o professor deve circular pela sala, auxiliando os estudantes que necessitarem de ajuda e respondendo dúvidas.

Ao longo do processo de produção, é fundamental que o professor relembre a necessidade de os estudantes recorrerem aos conhecimentos estudados ao longo da sequência de atividades (contexto de produção e circulação, forma composicional do gênero e elementos linguísticos).

5ª ETAPA: ANÁLISE DOS RESULTADOS E REESCRITA

Quantidade de aulas sugeridas para implementação da etapa: 1 aula

Esta etapa final da sequência de atividades consiste em analisar os resultados obtidos a partir da produção textual. Essa análise deve ser feita a partir da correção dos contos produzidos ou de uma amostragem deles. Com base nos resultados obtidos, o professor pode retomar em sala de aula aspectos do estudo que não foram bem assimilados, direcionando um trabalho de revisão com a turma ou mesmo com estudantes específicos. Se desejar, com base nos resultados da análise, o docente pode solicitar reescrita do texto, estabelecendo pontos específicos que devem ser considerados nessa segunda produção do conto.

A fim de auxiliar nesse processo, disponibilizamos, a seguir, um exemplo de tabela analítica que pode ser utilizada para **avaliação** dos textos. Além disso, disponibilizamos também uma tabela para avaliação das atividades em grupo realizadas ao longo desta sequência. Essas tabelas pretendem fornecer *feedback* formativo, por meio do processo avaliativo e foram elaboradas a partir de orientações do material Avalia e Aprende – avaliação Formativa, do Instituto Reúna.

TABELAS DE ANÁLISE DE RESULTADOS DA PRODUÇÃO TEXTUAL

	Desejável	Básico	Abaixo do básico	Insuficiente
Rubrica de Gênero e aspectos temáticos	Há, na narrativa do conto, os cinco elementos retratados pelas imagens. Além disso, o texto apresenta todos os elementos da narrativa: personagem, tempo e lugar. Há os cinco elementos constituintes do enredo: situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax e desfecho.	Há, na narrativa do conto, apenas quatro dos elementos retratados pelas imagens. Além disso, o texto apresenta apenas dois dos elementos da narrativa: personagem, tempo ou espaço. Há ao menos quatro elementos constituintes do enredo: situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax e desfecho.	Há, na narrativa do conto, apenas três dos elementos retratados pelas imagens. Além disso, o texto apresenta apenas dois dos elementos da narrativa: personagem, tempo ou espaço. Há ao menos três elementos constituintes do enredo: situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax e desfecho.	Há, na narrativa do conto, apenas dois ou um dos elementos retratados pelas imagens. Além disso, o texto apresenta apenas dois ou um dos elementos da narrativa: personagem, tempo ou espaço. Há dois ou um dos elementos constituintes do enredo: situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax e desfecho.
Nome do estudante				
Nome do estudante				
Nome do estudante				

	Desejável	Básico	Abaixo do básico	Insuficiente
Rubrica de aspectos linguísticos (uso da modalidade formal da língua e elementos de coesão)	O estudante apresenta um texto com raros desvios de ortografia e de uso de ponto final e vírgula. Além disso, faz uso excelente de elementos coesivos, tais como conjunções, pronomes e sinônimos, favorecendo, assim, a progressão das ideias.	O estudante apresenta um texto com poucos desvios de ortografia e de uso de ponto final e vírgula. Além disso, faz bom uso de elementos coesivos, tais como conjunções, pronomes e sinônimos. Em poucos momentos do texto, há problemas na progressão das ideias.	O estudante apresenta um texto com alguns desvios de ortografia e de uso de ponto final e vírgula. Além disso, faz pouco uso de elementos coesivos, tais como conjunções, pronomes e sinônimos, o que prejudica, em alguns momentos, a progressão das ideias.	O estudante apresenta um texto com muitos desvios de ortografia e de uso de ponto final e vírgula. Além disso, faz raro uso de elementos coesivos, tais como conjunções, pronomes e sinônimos, o que prejudica, em muitos momentos, a progressão das ideias.
Nome do estudante				
Nome do estudante				
Nome do estudante				

TABELAS DE ANÁLISE DE RESULTADOS DE ATIVIDADES EM GRUPO

	Desejável	Básico	Abaixo do básico	Insuficiente
Rubrica de engajamento na realização de atividades em grupo	O estudante colaborou ativamente durante a realização da atividade. Diante de conflitos com os colegas do grupo, soube resolvê-los de maneira pacífica e coerente, recorrendo ao professor sempre que necessário.	O estudante colaborou, na maior parte do tempo, durante a realização da atividade. Diante de conflitos com os colegas do grupo apresentou algumas dificuldades para resolvê-los.	O estudante colaborou pouco durante a realização da atividade. Diante de conflitos com os colegas do grupo, apresentou muitas dificuldades para resolvê-los.	O estudante quase não colaborou durante a realização da atividade. Diante de conflitos com os colegas do grupo, não soube como resolvê-los.
Nome do estudante				
Nome do estudante				